

preconizar a realocação das populações mais vulneráveis. Torna-se evidente a necessidade de uma abordagem participativa à adaptação costeira, com um forte envolvimento dos cidadãos e dos cientistas sociais, que não perca de vista os dilemas de justiça social que inevitavelmente estes riscos acarretam. A dinâmica adquirida por processos de mudança, tanto costeira e climática, como social, política e económica, num país cuja população e actividades se têm concentrado no litoral, implica um novo programa de trabalhos que, colhendo o conhecimento dos cenários climáticos e de vulnerabilidades costeiras reconhecidos, incida especialmente sobre estas populações de composição complexa e sobre formas de governança mais efectivas. O envolvimento da sociedade civil é hoje assumido como crucial para que as políticas de adaptação climática possam ter uma implementação eficaz, socialmente justa e em linha com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável. Partindo de dois projectos de investigação-acção em que se desenvolveram experiências precursoras de ciência participativa e de governança em diferentes localidades do litoral português, particularmente atingidas pelo impacto da erosão costeira e das alterações climáticas, propõe-se uma série de reflexões e medidas para um processo de governança adaptativa. A presente comunicação estrutura-se em três partes: 1) análise dos instrumentos de política de adaptação climática, a nível europeu, nacional e local 2) revisão do estado da arte das metodologias participativas que têm sido adoptadas no seguimento de estratégias regionais e locais de adaptação 3) discussão sobre os impactos destas abordagens nas percepções sociais do risco costeiro, bem como na adesão das populações às soluções e estratégias de adaptação. O objetivo é contribuir para lançar um roteiro de boas práticas participativas, que possa ser desenvolvido em co-produção com as instituições, com vista a apoiar a implementação de estratégias de adaptação justas, inclusivas e socialmente sustentáveis.

Palavras chave: alterações climáticas, zonas costeiras, risco, adaptação, justiça

XI-APS-30455 - Quem são, o que fazem e o que esperam os utilizadores dos jardins e parques urbanos? Resultados preliminares de um inquérito em aplicação na cidade do Porto

Diogo Guedes Vidal - Unidade de Investigação UFP em Energia, Ambiente e Saúde, Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal

Ricardo Cunha Dias - Centro de Administração e Políticas Públicas, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal

Paulo Castro Seixas - Centro de Administração e Políticas Públicas, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal

Nelson Barros - Unidade de Investigação UFP em Energia, Ambiente e Saúde, Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal

Helena Vilaça - Instituto de Sociologia, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, Portugal

Rui Leandro Maia - Unidade de Investigação UFP em Energia, Ambiente e Saúde, Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal / CITCEM - Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória», Faculdade de Letras da Universidade do

Porto, Porto, Portugal

Comunicação Oral

A concentração populacional nas cidades é hoje unanimemente reconhecida como um dos principais desafios contemporâneos. A par desta evidência, é nas cidades que os desafios sociais e ambientais se agigantam, implicando um olhar sustentável sobre o planeamento urbano. As evidências científicas demonstram que os espaços verdes em contexto urbano desempenham um papel importante na resposta a tais desafios, concretamente através dos serviços do ecossistema que podem emprestar ao ambiente urbano. Para além do contributo na gestão do ambiente urbano, os serviços culturais, enquanto dimensão dos serviços do ecossistema, ganham especial relevo, nomeadamente na melhoria da saúde mental, física e social, ou seja, na promoção de qualidade de vida dos seus utilizadores. Este trabalho objetiva conhecer os usos e as perceções dos utilizadores dos jardins e parques públicos da cidade do Porto, bem como de que forma esses mesmos espaços estão a satisfazer as suas necessidades, estabelecendo uma relação com a localização dos mesmos na cidade e a percepção de uma maior ou menor vulnerabilidade socioeconómica e ambiental do espaço urbano. Partindo de um inquérito por questionário em fase de aplicação aos utilizadores de vinte e cinco jardins e parques de acesso público, propõe-se uma discussão sobre os resultados preliminares obtidos (N=140) por forma a levantar pistas norteadoras da investigação em curso. Os resultados encontrados permitem um esboço do perfil dos potenciais utilizadores destes espaços: maioritariamente casados (39 %) ou solteiros (36 %), frequentando o espaço especialmente com a família (43,5 %) ou sozinhos (22,1 %), independentemente da época do ano (87,8 %); procuram no espaço tranquilidade (96,2 %), relaxamento e convívio, mas preferem que esse espaço seja limpo (96,3 %), tenha lugares com sombra (92,4 %) que permitam esse relaxamento e quietude; não pretendem ruídos nem odores ofensivos e querem sentir-se seguros (90,9 %). Não é muito importante o local onde o espaço verde se insere, nem se possui parque infantil (52,3 %). Os resultados revelam ainda que a espaços da cidade em maior privação socioeconómica e ambiental os seus utilizadores percebem que correspondem espaços verdes com menor qualidade ($p < 0,05$). Relativamente à percepção dos utilizadores sobre os serviços do ecossistema que os espaços verdes podem fornecer às cidades, a mesma é bastante satisfatória (> 90 %) e reveladora de um grau de conhecimento elevado que pode estar, em parte, relacionado com o facto de grande parte da amostra possuir ensino universitário. Espera-se que os resultados possam servir para a definição de estratégias de atratividade dos espaços verdes da cidade, especialmente nos que possuem menor qualidade e se inserem em zonas de maior privação socioeconómica e ambiental, contribuindo para cidades equitativas, sustentáveis e promotoras de qualidade de vida das suas populações.

Palavras chave: espaços verdes urbanos; usos e sentidos; inquérito por questionário

XI-APS-36148 -Sustentabilidade ambiental e políticas educativas locais. Do planeamento à implementação. Um estudo de caso.